



## TEATRO DE HORRORES

### Em cartaz: O GOLPE

#### CENA 1: A PEDAGOGIA DO ANALFABETISMO POLÍTICO

##### CENÁRIO: CÂMARA DOS DEPUTADOS, BRASÍLIA.

A Câmara dos Deputados autorizou no domingo, 17 de abril de 2016, a admissibilidade do processo de cassação da presidenta Dilma Rousseff, eleita, democraticamente, por 54 milhões de brasileiros e brasileiras. Transmitida ao vivo, a sessão no Congresso Nacional mostrou uma instituição em que o debate político, que devia ser sua maior finalidade, não esteve presente. Ao se identificarem com as cores verde e amarela, as justificativas apresentadas por deputados e deputadas que votaram pelo SIM ao impeachment feriram de morte a imagem do país que afirmavam zelar. Naquele momento, as cores nacionais passaram a representar algo do qual não nos podemos orgulhar. As notícias que tivemos oportunidade de acompanhar na imprensa internacional, no dia seguinte, dirigiam críticas severas ao que lá se passara e se converteram em motivos de vergonha para brasileiros e brasileiras.

As justificativas apresentadas para o voto SIM foram constrangedoras para quem esperava um debate político sério. Se familiares, se adeptos dessa ou daquela religião, se possíveis eleitores (digo possíveis porque apenas 36 dos 513 deputados foram eleitos com votos próprios), se parentes falecidos foram homenageados, nós - que esperávamos ver em debate o que se propõe com o afastamento da atual presidenta eleita e as razões para os votos dados - não nos sentimos contemplados. Mais do que isso, ficamos perplexos com o comportamento daqueles que deveriam fazer da política um ato pedagógico de qualidade, mas que, muito pelo contrário, protagonizaram uma prática que, além de nos envergonhar, só faz produzir analfabetismo político. Foram, enfim, 367 justificativas em que o privado substituiu o caráter público que deve nortear as ações emanadas do poder legislativo.

Algumas homenagens, mais do que perplexidade, nos causaram horror e vergonha. Referimo-nos, por exemplo, às homenagens prestadas ao Presidente da Câmara, Eduardo Cunha. Parece-nos, minimamente, um ato de esquizofrenia indicar para conduzir o processo de impeachment alguém sobre quem pesam 22 processos no STF, 3 inquéritos - que apuram possíveis crimes cometidos entre 1999 e 2000, no período em que Cunha fora presidente da CEHB-RJ -, além de denúncias que vão da falsificação de documentos à manipulação de licitações.

O cinismo foi mais longe na homenagem prestada pelo Deputado Jair Bolsonaro ao torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra. Homenagear o "carrasco de Dilma" - aposto empregado, como se mérito houvesse, para se referir a Ustra - merece de nós repulsa e indignação. Ustra, ao longo da ditadura civil-militar, foi responsável por muitas das mortes

ocorridas nos porões do DOI-COVID e, em 2008, após denúncia do Ministério Público, foi condenado por crime de apologia à tortura. Independente da posição que cada um(a) de nós defenda e assuma diante da atual conjuntura política, a atitude de Bolsonaro precisa ser **veementemente denunciada e julgada**. Não pode ser outro o desejo de todos e todas que se comprometem com o Estado Democrático de Direito e com a luta de muitos que, sob as ordens de Ustra, perderam suas vidas em defesa desse Estado. A justificativa apresentada por Bolsonaro ao votar pelo SIM ao impeachment se constituiu, ela mesma, em apologia à tortura e, como tal, se caracteriza como crime inafiançável definido nas leis brasileiras, que precisa ser julgado.

## **CENA 2: O QUE NOS ESPERA SE O GOLPE SE CONSUMAR CENÁRIO: O BRASIL DO PMDB**

Cabe agora ao Senado definir se há razões para a admissibilidade do processo de impedimento da Presidenta Dilma Rousseff. Entretanto, senadores ocupados com articulações em busca do prosseguimento do processo de cassação, na maioria das vezes, deixam de fora de suas declarações na grande mídia os esclarecimentos acerca de seus projetos para a sociedade brasileira caso saiam vitoriosos e assumam o vice-presidente Michel Temer do PMDB.

Entendemos que se faz necessário um debate político sério para que ao menos possamos conhecer os princípios políticos que norteiam o PMDB, que, na linha sucessória, substituirá Dilma Rousseff. Com esse entendimento, analisamos, sem a pretensão de esgotar o assunto, o documento "Uma Ponte Para o Futuro", datado de 29 de outubro de 2015 e disponível em [www.pmdb.or.br](http://www.pmdb.or.br), que apresenta, dentre outros temas, o que o partido denomina "agenda para o desenvolvimento".

Segundo esse documento, o programa do PMDB "destina-se a preservar a economia brasileira e tornar viável o seu **desenvolvimento**, devolvendo ao Estado a capacidade de executar **políticas sociais** (os grifos são nossos) que combatam efetivamente a pobreza e criem oportunidades para todos".

A princípio não recairia sobre esse discurso nenhum questionamento, a não ser colocá-lo sob suspeita diante da prática política historicamente adotada pelo PMDB. Temos acordo quanto a tornar viável o desenvolvimento econômico e quanto à necessidade de manter e ampliar políticas sociais efetivas para o combate à pobreza.

Parece-nos, contudo, que a questão central é conhecer - para avaliar - as práticas políticas que estão sendo propostas para o alcance de finalidades sobre as quais concordamos. Precisamos, enfim, compreender os sentidos que são atribuídos a **desenvolvimento econômico** e **políticas sociais**. Esse seria também um exercício que poderíamos fazer em relação ao que entendemos por democracia. Se tomarmos os discursos proferidos na Câmara dos Deputados no lamentável episódio de 17 de abril, a palavra democracia era, para os votos SIM e NÃO, o que embasava as decisões tomadas. Podemos apostar que Bolsonaro, em sua apologia à tortura, decerto não ousaria dizer-se contrário a ela. Entretanto, da

mesma forma que para nós **democracia** é algo significado de forma absolutamente contrária às práticas expostas na Câmara dos Deputados, o mesmo se aplica aos sentidos atribuídos a **desenvolvimento e políticas sociais**.

É a partir dos sentidos atribuídos a essas palavras no programa e pronunciamentos do PMDB que podemos optar por rejeitar ou não o projeto que defendem. É com essa intenção que apresentamos depoimentos prestados por Michel Temer, que assumirá a presidência da República caso se efetive o processo de impeachment.

Sobre as medidas a serem adotadas para viabilizar o **desenvolvimento econômico**, Temer referenda o programa "Uma Ponte para o futuro", considerando fundamental "executar uma política de desenvolvimento centrada na iniciativa privada, por meio de transferências de ativos que se fizerem necessárias, concessões amplas em todas as áreas de logística e infraestrutura, parcerias para complementar a oferta de serviços públicos e retorno a regime anterior de concessões na área de petróleo". Em seus pronunciamentos, assumindo antecipadamente a função de presidente da República, Temer anuncia: "vamos ter muitos sacrifícios pela frente. Sem sacrifícios, nós não conseguiremos avançar para retomar o crescimento e o desenvolvimento."

Sobre **políticas públicas** que visem à diminuição da pobreza, o PMDB discute a revisão de subsídios e revisão da abrangência de programas sociais. Moreira Franco, ex-ministro de Assuntos Estratégicos e da Aviação Civil, figura próxima a Temer, afirmou ao "Estadão" que é necessário reavaliar o uso do FGTS para financiar o "Minha Casa, Minha Vida". No jornal O Globo de 28 de abril, na primeira página, se pode ler a manchete em primeiro plano: "Temer planeja propor idade mínima para aposentadoria". Em projeto a ser enviado em maio de 2016 ao Congresso Nacional - o mesmo que vimos indignados acolher a admissibilidade do processo de impeachment-, o benefício só poderá ser requerido por trabalhadores e trabalhadoras aos 65 anos. No pacote, que tem como ideólogo, Robert Brant - ministro no governo FHC, que com a devida licença de Bolsonaro, poderíamos chamar de carrasco do serviço público - se propõe a desvinculação das aposentadorias do salário mínimo e a flexibilização da CLT.

Poderíamos apresentar mais argumentos para defender que o desenvolvimento econômico e as políticas sociais pensadas pelo PMDB estão compreendidos em sentido antagônico às lutas históricas que travamos. Políticas econômicas que impliquem fortalecimento da iniciativa privada, sacrifícios aos trabalhadores, diminuição de recursos para os programas sociais não fazem parte de práticas políticas na forma como entendemos desenvolvimento econômico e políticas sociais.

### **CENA 3: EPÍLOGO**

#### **CENÁRIO: NÃO DEFINIDO**

Lutamos e continuamos lutando pelo NÃO à admissibilidade do processo de impeachment, mas nos preparamos para outra luta que teremos que enfrentar caso o SIM prevaleça e o PMDB assuma a presidência da República. Do mesmo modo que nossa significação de

democracia pressupõe a defesa do Estado Democrático de Direito, nossa significação de desenvolvimento e políticas sociais exclui significantes como iniciativa privada, diminuição de recursos para as políticas sociais, sacrifícios para a população, perda de direitos conquistados a duras penas. Nossa luta será sempre contrária ao fortalecimento do Estado Mínimo que caracteriza o programa do PMDB.

Cabe a cada um de nós decidirmos pelas escolhas que faremos. Nós da Diretoria da ADCPII já fizemos nossas escolhas: PELO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO e POR UMA POLÍTICA ECONÔMICA QUE NÃO DESOBRIGUE O ESTADO, MAS SOBRETUDO QUE APOSTE EM UM DESENVOLVIMENTO QUE NÃO IMPONHA SACRIFÍCIOS À POPULAÇÃO.

## A DRAMÁTICA SITUAÇÃO DE UMA APOSENTADA

**Vania Maria de Souza Alvarim, professora aposentada do CPII**

Ela leu a notícia e não acreditou. Ficaria sem receber a sua aposentadoria naquele mês, porque o governo, por decreto, suspendeu o seu pagamento. Desesperada, ficou pensando: "Como se sustentaria? Como pagaria as contas? Como compraria seus remédios? Como poderia ajudar a família de seu filho desempregado?" A solução que encontrou foi fazer dívidas, usando o seu cartão de crédito. Ela não entendia e procurava o porquê disso estar acontecendo. "O governo diz não ter dinheiro. Mas, como tinha dinheiro para fazer grandes e caras obras? Se não tinha dinheiro, como concedeu bilhões de isenção fiscal para grandes empresas? As contas do governo estão corretas? É preciso verificá-las. Será que o problema seria mesmo falta de recursos ou uma mentalidade que não valoriza o aposentado? Os aposentados já foram até chamados de vagabundos por um presidente. Mas ela trabalhou duro, contribuiu para a previdência pública para ter uma velhice digna e se aposentou segundo as regras traçadas pelo próprio governo." Esperançosa, soube que um juiz tinha concedido uma liminar para que o governo pagasse aos aposentados e pensionistas. Esperou, mas o governo ainda não depositou seus proventos, mais uma vez alegando não ter dinheiro. Enquanto isso não acontece, continua sobrevivendo graças ao cartão de crédito.

O texto acima é uma obra de ficção, mas foi baseado em fatos que, infelizmente, os mais de 130 mil aposentados e pensionistas do Estado do Rio de Janeiro estão vivenciando. Escrevi o texto nesse formato, porque é preciso ter um mínimo de empatia para que a solidariedade possa ser plena. Mas solidariedade se concretiza com ações. Que ações poderemos fazer para ajudar esses aposentados e servidores? Que ações poderemos fazer para que tal prática não se naturalize?

Eu, apesar de considerar que estamos vivendo num período de trevas, ainda acredito que um dia teremos uma sociedade mais justa e solidária, onde os aposentados serão, de fato, respeitados e não serão vistos como um peso para a sociedade. Quero e preciso acreditar na fala do filho de uma amiga que, diante da tristeza dela com o atual cenário político, a consola dizendo: "Mãe, fique tranquila, nós, os mais novos, vamos mudar esse país! Pode confiar!"

Eu confio!

\* Na segunda (25), os desembargadores do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio decidiram suspender liminarmente o decreto estadual 45.628/16, que adiou para maio o pagamento dos salários de março a aposentados e pensionistas. Segundo divulgado na imprensa, os pagamentos dos salários dos aposentados e pensionistas foram realizados nesta quinta-feira.

## “SE O DIREITO À EDUCAÇÃO LHES É NEGADO, OCUPAR É UM DEVER!”

Fonte: (<https://www.facebook.com/EscolasRJemLuta/?fref=ts>)

**Maria Cristina da Silva Galvão - professora do Campus SCI**

Entendemos que nunca será digno um país, estado ou cidade que não ofereça às suas crianças e jovens a educação que lhes é de direito. Os alunos secundaristas do Rio de Janeiro estão, de fato, pondo a educação nos trilhos, com sua organização política autogestionada no movimento de ocupação das escolas estaduais!

A diretoria da ADCPII esteve presente por duas vezes em uma escola estadual ocupada.

➤ No dia 16 de abril, eu e Regina Macedo, companheira de vida e de lutas mas também colega de trabalho do CPII - CSCI, fomos visitar a ocupação da Escola Compositor Luiz Carlos da Vila, em Manguinhos. Os portões estavam abertos, encontramos um Sarau com apresentações de músicas, declamações, etc. Presença de jovens e alguns poucos adultos; aproximamo-nos de uma jovem para pedir informações e nos deparamos com nada mais, nada menos que Rachel Viana, a professora de Sociologia da escola e ex-aluna de São Cristóvão III. Quem pensou que, com nossa visita, o Colégio Pedro II estava se fazendo presente, pode mudar o relato: o Pedro II já estava presente na ocupação! Presente na pessoa da brava Rachel, ex-aluna e muito atuante no grêmio; estivemos juntas em vários momentos de luta até sua formatura em 1994. Agora professora do estado e cursando doutorado em História das Ciências e da Saúde na COC - Fiocruz: *"Eles estão totalmente autônomos"*, dizia. E sorria de orgulho.

Visitamos as dependências da escola e nos chamou atenção um quadro de cortiça com um "Painel de organização do Ocupa Compositor", onde constavam as equipes de trabalho (Limpeza, Manutenção, Segurança, Alimentação, Comunicação, Cultura, etc.) e uma tabela de dias e horários com as atividades previstas para a próxima semana, dentre elas - "Meritocracia na Educação e o Sistema Capitalista".

Terça 19/04	Quarta 20/04
10:00h - História das Favelas c/ o prof. Mário Erum.	7:30 - Aula de Sociologia - Meritocracia na educação e o sistema capitalista

Na cozinha puseram nossas compras em cima da mesa e fotografaram para "registrar as doações do Colégio Pedro II". Depois, nos disseram e tínhamos *"que ver os banheiros, estão bem mais limpos que antes, a parede voltou a ser branca!"* Os alunos nos informaram, também, que a escola funciona sem água (havia um galão no filtro da entrada, adquirido na

ocupação). E o bebedouro em cima daquele armário? - perguntamos. "É enfeite". No bonito auditório, três aparelhos de ar condicionado split sem funcionamento. "Funcionamos sem ventilador, sem livro didático e sem ar condicionado". Mas um aluno da manutenção consertara um ar condicionado!

A escola não possui porteiro, nem segurança à noite. Agora na ocupação é que a biblioteca estava terminando de ser arrumada - por eles. As piscinas? Nunca são usadas: "a semi-olímpica e a menor estão com água verde". Quadra de esportes? "Quadra? Só Jesus Cristo na caixa! Têm dois focos de dengue, o pessoal da noite fazia educação física na praça." Perguntamos se havia Grêmio de alunos: "o diretor não deixa ter grêmio, não conseguimos falar com ele, não faz contato, não dá atenção aos alunos."

Enquanto isso, no pátio de entrada, a alegria continuava; ouvimos músicas, vimos jovens da comunidade se revezando no Rap e no Hip Hop. O adjetivo "impactante" não traduz a experiência de estar ali, ver e ouvir de perto aquelas vozes denunciando a violência sofrida pelos jovens das periferias, das regiões consideradas menos "nobres". Poder compartilhar daquele momento festivo onde eles se diziam e diziam para o mundo - de forma caudalosa, como uma avalanche há muito represada - os sentimentos de uma juventude marginalizada que vivia em guetos sim, por onde temos medo de passar. "O que eu estou falando pode parecer clichê, mas só quem vive aqui pode saber. Quando você sai vira estatística e ninguém sabe quem é você!"

A arte onde sempre deveria estar, na escola; dando espaço, dando voz e vez a nossa juventude mais necessitada.



➤ A segunda visita à escola Compositor Luiz Carlos da Vila se deu no dia 23 de abril (sábado), quando acontecia um debate com Rafucko, videomake e ativista formado em Rádio e TV pela UFRJ e que grava sátiras políticas com enfoque na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente está com a exposição Monstruário 2016 - uma loja de "anti" souvenirs com produtos que estampam a violência do Estado contra a população, seja no extermínio do povo da favela, seja nas remoções forçadas para as Olimpíadas. Sua obra inclui uma crítica à forma como a mídia noticia isso tudo, criminalizando as vítimas da violência policial. No auditório havia jovens, dentre os quais alunos da escola e alguns adultos, incluindo professores da escola e de outros estabelecimentos de ensino. Tivemos um debate de alto nível que envolveu aspectos como as polêmicas que a

atual exposição do Rafucko suscita, o racismo latente e historicamente constituído em nossa sociedade, a atuação do Grupo Globo - maior conglomerado de mídia do Brasil e 17º no mundo, dentre outros.

No panfleto manuscrito que nos deram, escrito após uma assembleia dos alunos da ocupação, lia-se:

**#OcupaCompositor: Estudante não é marginal!**

Pauta:

Reintegração da unidade escolar com a comunidade;

Incentivo aos alunos: Ex: Feira, Projeto, Passeio;

Oficinas Culturais abertas ao público;

Eleições diretas para eleger a direção da escola;

Melhoria da Infraestrutura da escola.

## **ADCPII E SINDSCOPE NA LUTA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESTADUAL**

Apesar da relevância das atividades decorrentes do movimento Ocupa Escola, os alunos denunciam que "com o intuito de desmobilizar o movimento, além de deslegitimar as atividades que estão sendo realizadas nas ocupações organizadas pelos estudantes, o governo estadual bloqueou o cartão RioCard de diversas escolas ocupadas. O governo parte da lógica de que apenas as aulas no modelo tradicional (mesmo com boa parte dos professores em greve e, portanto, diante da existência de tempos vagos) são dignas para conceder passagem aos estudantes. Não reconhece que as atividades nas escolas têm caráter acadêmico e transformador e, além disso, baseia-se na premissa de que o direito à cidade deve ser limitado a ir à escola". Em função disso, os estudantes lembram a importância de conquistar um passe livre irrestrito.

Nas mais de 60 escolas ocupadas no estado, tem acontecido grande diversidade de atividades: debate sobre feminismo, oficina do Teatro do Oprimido, apresentação da Orquestra Voadora, aula de Charme e Instrumentos, palestra de criminalização das drogas, etc.

A Escola compositor Luiz Carlos da Vila receberá, no dia 2 de maio, Luiz Eduardo Soares - professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), antropólogo, cientista político e escritor - para discutir o sistema penitenciário brasileiro. Evidencia-se a importância de participarmos deste momento, visitando escolas ocupadas: assim seremos testemunhas desses acontecimentos singulares em que os alunos protagonizam sua formação de sujeitos ativos, críticos responsáveis.

Com intuito de contribuir com as atividades desenvolvidas nas escolas estaduais, a diretoria da ADCPII, juntamente com o SINDSCOPE, disponibiliza a planilha abaixo, produzida pela UBES - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, organizando a doação de aulas para que os servidores do CPII interessados em colaborar com o movimento registrem suas disponibilidades de dias, turnos, escola ou escolas de preferência e temas de oficinas que possam desenvolver. O próximo passo será dado pelos próprios membros do movimento

Ocupa Escola e estudantes das escolas ocupadas, que entrarão em contato com os servidores de acordo com o interesse nas oficinas.

*"É preciso estar atento e forte!"*

*Segue o link para a planilha:*

[https://docs.google.com/forms/d/1Gif5B5ore1P-df2RFT\\_MiiHPMBjeM6OL\\_be4tuM7nBc/viewform?edit\\_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1Gif5B5ore1P-df2RFT_MiiHPMBjeM6OL_be4tuM7nBc/viewform?edit_requested=true)



## DIRETORIA DA ADCPII NA LUTA DO CAP-UERJ: ESCOLA QUE INTEGRA UMA UNIVERSIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL

No dia 1 de março de 2016, a UERJ, a partir de deliberações das assembleias das categorias, decretou GREVE. Na mesma semana (10 de março), foi votado e criado, a partir de reuniões internas do CAP-UERJ (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade Estadual do Rio de Janeiro), o Comando de Greve unificado da Unidade, reunindo as três categorias - discente, docente e técnico-administrativa -, com o intuito de mobilizar os trabalhadores, os alunos e seus responsáveis na luta por uma escola que resiste às tentativas de sucateamento do Estado.

Desde então, o Comando local, com a colaboração de docentes, técnicos e alunos, vem participando de atos convocados pelas categorias e organizando atividades internas. A professora Maria Cristina da S. Galvão foi convidada a integrar a mesa do primeiro encontro do Ciclo de Debates sobre Avaliação, que acontecerá no dia 4 de maio, às 14h. Na ocasião, falará da sua pesquisa sobre a jubilação no Colégio Pedro II.

## SEÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DO COLÉGIO PEDRO II (CONSUP)

Além da posse dos novos conselheiros: 8 estudantes (4 titulares e 4 suplentes) e 2 responsáveis (suplentes), um egresso (ex-aluno), a reunião ordinária de 19/4 do Conselho Superior teve itens importantíssimos em sua pauta. Dentre eles, a aprovação dos calendários dos diferentes segmentos da escola - com poucas modificações em relação às propostas elaboradas pelo CONEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão); o convite do INEP ao CPII para participação no Banco de itens do ENEM e a apresentação da situação

das obras na instituição pelo chefe do Setor de Engenharia do Colégio, que respondeu a questões dos conselheiros sobre: a reconstrução do campus Humaitá I (prevista para terminar em agosto), os refeitórios de SCI (sem previsão) e SCII (a ser reformado este ano) e as rachaduras no campus SCIII (acompanhadas pelo setor). O servidor Rafael destacou que na intranet é possível fazer solicitações e acompanhamentos pelas direções dos *campi*.

E um item que interessa a todos os segmentos escolares foi o fato de conselheiros terem destacado a importância da recomposição do CONSUP para que as sessões de REVISÃO ESTATUTÁRIA tenham quórum. Na sequência, foi agendada uma outra sessão para alteração do estatuto e elaboração do Regimento Geral no dia 27 de abril, às 14h.

Por fim, nos solidarizamos entusiasticamente à proposta de moção de apoio aos servidores estaduais em greve (a ser aprovada em data futura). Essa iniciativa comprova a atenção do nosso Conselho para a realidade onde nos inserimos, que impõe políticas de educação, que, entre outras coisas, responsabilizam os trabalhadores pela crise financeira e reduz direitos duramente conquistados na luta.

Para informações completas, acesse: o sítio oficial do CPIO [http://www.cp2.g12.br/orgaos\\_colegiados/conselho-superior.html](http://www.cp2.g12.br/orgaos_colegiados/conselho-superior.html) e o blog das conselheiras Neila Espindola e Elaine Barbosa <http://docentesnoconsupcp2vianeila.blogspot.com.br/>.

**Vamos acompanhar e participar! Qualquer servidor, aluno ou responsável por aluno pode assistir às sessões do CONSUP.**

## REFLETIR PARA AGIR

No dia 12 de abril último, aconteceu no *Campus São Cristóvão III* o debate sobre "A Partidarização do Judiciário e a Lei Antiterrorismo", promovido pela ADCPII. À mesa, Marcelo Chalréo, presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/RJ e Tarcísio Motta de Carvalho, professor de História do Colégio Pedro II.

Foram mais de duas horas de atividade, nas quais tivemos oportunidade de propor várias questões a partir dos esclarecimentos feitos pelos palestrantes. Marcelo Chalréo demarcou que nosso judiciário é extremamente conservador e quase inexpugnável para o cidadão comum, sendo hermético até mesmo para quem advoga. Afirmou, ainda, que lidamos com um judiciário que, além de antidemocrático, é machista - cuja cúpula só possui homens e racista. Apontou que 80% dos presos do país são negros ou pardos e que o encarceramento feminino teve um crescimento de 540%. E, para espanto da audiência, esclareceu que 42% dos presos brasileiros não têm sentença judicial transitada e julgada, ou seja, não tiveram

condenações. Estão em prisão preventiva! Finalizou enfatizando que precisamos de uma inclusão por direitos.

Para Tarcísio Motta, a lei antiterrorismo foi uma resposta desesperada do nosso sistema político moribundo à junho de 2013. A resposta do estado brasileiro nasceu no executivo e, segundo o palestrante, ampliou a violência, porque é mais um instrumento de penalização. Entende que se trata de uma lei eficiente, porque esconde seu caráter arbitrário, dando brecha, por exemplo, para que o movimento de ocupação das escolas públicas pelos estudantes seja enquadrado como ato terrorista. Quanto ao momento atual, Tarcísio Motta ponderou que marasmo é o que não nos serve e que, estando a conjuntura acelerada, precisamos saber incidir sobre ela lutando coletivamente.

## **1º DE MAIO – MANTER-SE EM LUTA, MANTER A DIGNIDADE**

O feriado do próximo domingo remonta ao dia 1 de maio de 1886, nos EUA. Na ocasião, mais de 500 mil trabalhadores saíram às ruas de Chicago, manifestando-se pacificamente e exigindo a redução da jornada de trabalho para oito horas. Para dispersar a manifestação, a polícia feriu e matou dezenas de operários.

Que este 1º de maio em nosso país seja o marco para que aos gritos de "não vai ter golpe", juntem-se os brados convictos de que "VAI TER LUTA".

Vários atos estão programados em todo o país, divulgamos alguns da nossa cidade:

- 29/04, sexta-feira - Frente Povo sem Medo e Frente Brasil Popular, 17h na Lapa;
- - 29/04, sexta-feira - Ato "Fora Cunha e Fora Temer - A saída é pela Esquerda! O Povo tem que decidir" 19h, na Cinelândia.
- 01/05, domingo - Ato no Dia do Trabalhador, 15h, Parque Madureira.

## **REVISTA EDUCAÇÃO EM PAUTA: AINDA HÁ TEMPO PARA PUBLICAR SEU ARTIGO**

Você não vai nos privar de compartilhar suas pesquisas, não é? Então, lembramos, mais uma vez, que ainda há tempo para publicar seu artigo na Revista Educação em Pauta. Basta que você nos envie até o dia 2 de maio e teremos imenso prazer em publicá-lo.

# XIV FESTA LITERÁRIA DE PARATY (FLIP): NÃO PERCA!

**FLIP**  
Ana Cristina Cesar  
Autora homenageada da Flip 2016



estou atrás

do despojamento mais inteiro  
da simplicidade mais erma  
da palavra mais recém-nascida  
do inteiro mais despojado  
do ermo mais simples  
do nascimento a mais da palavra

**ADCPPII**  
ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES  
DO COLÉGIO PEDRO II

XIV FESTA LITERÁRIA DE PARATY

29 de junho a 3 de julho 2016

A ADCPPII subsidia a participação de seus associados,  
na FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty)

**Período de inscrição:**  
de 1 a 15/06,  
até às 17h,  
(por telefone ou pessoalmente)

**Data do sorteio:**  
17/06, às 12h,  
na sede da ADCPPII

**Confirmação do resultado do  
sorteio:**  
Até 21/06

1. Selecionados por sorteio, 5 (cinco) professores terão passagem e hospedagem (incluindo café da manhã) pagas pela Associação.
2. Terão preferência os docentes que ainda não foram contemplados nas outras edições da FLIP e que possam participar dos 4 dias do evento.

Também faremos reserva para os professores que queiram participar da FLIP, mesmo que não tenham sido sorteados. Nossa disponibilidade é de 3 (três) lugares (um quarto triplo) que serão preenchidos de acordo com a ordem de inscrição. As despesas de hospedagem e passagem ficarão por conta do Associado que não tiver sido sorteado. Informe-se na ADCPPII sobre o valor e as condições de pagamento.

**Tel.: 2580-0783/3860-1194/9388-8180**  
E-mail: [adcpil@gmail.com](mailto:adcpil@gmail.com)  
[secretaria@adcpil.com.br](mailto:secretaria@adcpil.com.br)

## PLANTÃO JURÍDICO

Os plantões jurídicos de maio serão nos dias 12 (quinta-feira) e 25 (quarta-feira), das 11h30 às 13h30min.

Atenciosamente,  
Diretoria da ADCPPII